

## CHIMARRÃO

Glaucus Saraiva

Amargo doce que sorvo  
num beijo em lábios de prata!  
Tens o perfume da mata  
molhada pelo sereno.  
E a cuia, seio moreno  
Que passa de mão em mão  
traduz no meu chimarrão  
em sua simplicidade,  
a velha hospitalidade  
da gente do meu rincão.

Trazes à minha lembrança,  
nesse teu sabor selvagem,  
a mística beberagem do  
feiticeiro charrua  
o perfil da lança  
nua encravada na coxilha,  
apontando, firme, a trilha  
por onde rolou a história;  
empoeirada de glória  
da Tradição Farroupilha.

Em teus últimos arrancos,  
no ronco do teu findar,  
ouço um potro corcovear  
na imensidão do pampa!  
E minha mente se estampa,  
reboando dos confins,  
a voz febril dos clarins  
repenicando: Avançar...  
Então me fico a pensar,  
apertando os lábios assim,  
que o amargo está no fim,  
é o sangue de 35  
que volta verde pra mim.